

***Aché Laboratórios Farmacêuticos  
S.A. e Controladas***

*Informações Contábeis Intermediárias  
Individuais e Consolidadas Referentes ao  
Trimestre Findo em 31 de Março de 2011 e  
Relatório sobre a Revisão das Demonstrações  
Contábeis Intermediárias Trimestrais*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores do  
Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A.  
Guarulhos - SP

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”) e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21.

## **Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas**


Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34.

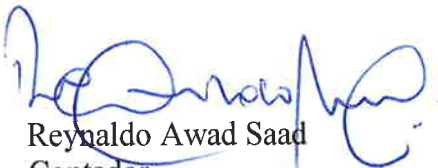
## **Outros assuntos**

### *Demonstrações intermediárias do valor adicionado*

Revisamos, também, as informações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (“DVA”), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório financeiro (“IFRSs”), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 20 de maio de 2011

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

  
Reynaldo Awad Saad  
Contador  
CRC nº 1 SP 215056/O-1

## Destaques do 1º Trimestre de 2011

- ✓ Receita Bruta de R\$ 593,3 milhões, 12,1% superior em relação ao período anterior;
- ✓ Receita Líquida de R\$ 303,6 milhões, 5,4% superior em relação ao período anterior;
- ✓ Lucro Líquido de R\$ 63,8 milhões, 13,3% superior ao período anterior representando 21,0% da receita líquida;
- ✓ Obtenção de 4 novos registros de produtos junto à ANVISA no trimestre;
- ✓ Lançamento de 3 novos produtos no trimestre;
- ✓ Criação de uma nova força de vendas especializada para atender o PDV.
- ✓ Criação de uma nova linha de demanda para Dermocosméticos

## Principais indicadores financeiros - consolidados

(R\$ milhões)	1T 10	s / RL	1T 11	s / RL
Receita Bruta	529,3	183,7%	593,3	195,4%
Receita Líquida	288,1	100,0%	303,7	100,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>230,2</b>	<b>79,9%</b>	<b>237,3</b>	<b>78,1%</b>
Vendas e Administrativas	(128,3)	-44,5%	(144,6)	-47,6%
Outras Operacionais	(10,9)	-3,8%	(3,7)	-1,2%
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>91,0</b>	<b>31,6%</b>	<b>89,0</b>	<b>29,3%</b>
Resultado financeiro líquido	3,0	1,0%	10,1	3,3%
<b>Lucro antes IR/CSLL</b>	<b>94,0</b>	<b>32,6%</b>	<b>99,1</b>	<b>32,6%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>56,3</b>	<b>19,5%</b>	<b>63,8</b>	<b>21,0%</b>
<b>EBITDA (ajustado)</b>	<b>107,7</b>	<b>37,4%</b>	<b>105,3</b>	<b>34,7%</b>

## I – Visão Geral

No 1T11 a receita líquida foi de R\$ 303,7 milhões, 5,4% superior ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA consolidado no ano alcançou R\$ 105,3 milhões. A margem do EBITDA alcançou 34,7% sobre a receita líquida. O lucro líquido foi de R\$ 63,8 milhões, representando uma evolução de 13,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## II – Contexto do Negócio

### 1. Mercado Farmacêutico Total – MFT

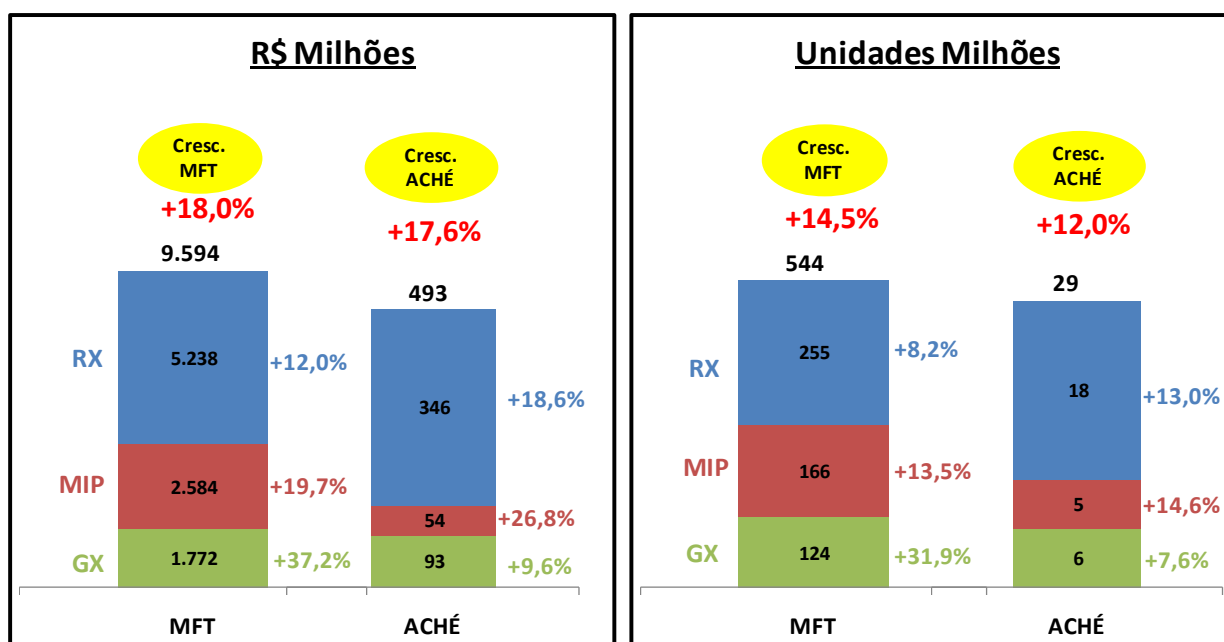
O mercado farmacêutico brasileiro encerrou o 1º Trimestre de 2011 com 18,0% de evolução em valor e 14,5% em unidades.

O mercado de medicamentos de prescrição, que representa 55% do MFT em valor, cresceu 12,0% comparado ao 1º trimestre de 2010 em valor e 8,2% em unidades. O mercado de medicamentos isentos de prescrição, que representa 27% do MFT em valor, cresceu 19,7% comparado ao mesmo período do ano anterior em valor e 13,5% em unidades. O mercado de medicamentos genéricos, que representa 18% do MFT em valor, nesse mesmo período cresceu 37,2% em valor e 31,9% em unidades.

O gráfico abaixo apresenta uma comparação entre o desempenho do MFT e do Aché por unidade de negócio.

#### % de Crescimento do Mercado x Aché

1º Trim\_ 2011 x 1º Trim\_ 2010



Nota de esclarecimento (1): As análises de mercado baseiam-se em dados fornecidos pelo IMS. É importante destacar que, apesar de serem bastante difundidas e servirem de referência para a maior parte do setor, as informações podem induzir a uma imagem distorcida do posicionamento relativo das empresas no ranking, com relação a valores e unidades. Isso acontece porque o cálculo da demanda leva em conta o total de unidades distribuídas e o preço fábrica, sem considerar o valor real de venda. A distorção é ainda maior nos produtos genéricos, que oferecem descontos significativos em relação ao preço fábrica.

## 2. O Aché no Mercado Farmacêutico Total - MFT

A demanda da Companhia alcançou no 1º trimestre de 2011 R\$ 493 milhões, valor 17,6% superior ao 1º trimestre de 2010. Em unidades, a demanda do Aché atingiu 29 milhões com aumento de 12,0%. Esse crescimento se deu principalmente em função do excelente desempenho dos segmentos de prescrição e de medicamentos isentos de prescrição (MIP) que evoluíram acima do MFT.

Na geração de receituário médico, seu principal segmento de atuação, o Aché é o líder do mercado farmacêutico com uma participação de 6,53%, tendo ampliado a diferença em relação ao 2º colocado de 0,15 ponto percentual para 0,91 ponto percentual.

### Unidade de Negócios de Prescrição:

Com mais de 70% de representatividade no faturamento da Companhia, a demanda dessa unidade atingiu R\$ 346 milhões e 18 milhões de unidades com evoluções de 18,6% e 13,0% respectivamente.

Em 2011 a Companhia mantém a estratégia de consolidação da sua liderança em receituário, através do aumento de capilaridade da visita médica e os lançamentos dos produtos.

Nesse período a Companhia lançou 4 novos medicamentos (Eucerin Aquaporin, Fisioton, Profuse e Neo-Decapeptyl).

Na tabela abaixo, destacamos os produtos que apresentaram na demanda em \$Reais, os maiores crescimentos da unidade de prescrição, quando comparado o trimestre atual com o do ano anterior:

Prescrição % Evolução 1º Trim_11 Vs 1º Trim_10		
RK	Produto	\$ Reais
1	Meritor	382,3%
2	Exodus	132,5%
3	Artrosil	77,7%
4	Factive	56,4%
5	Remilev	51,9%
6	Cefalium	50,3%
7	Leucogen	47,8%
8	Alenia	45,7%
9	Cefaliv	43,3%
10	Diosmim	41,1%
11	Rufapin	40,1%
12	Tolrest	38,4%

## **Unidade de Negócios Medicamentos Isentos de Prescrição - MIP:**

A unidade MIP também apresentou um desempenho positivo no 1º Trimestre de 2011 com a demanda atingindo R\$ 54 milhões, obtendo uma evolução de 26,8%. Em unidades o Aché alcançou um volume de 5 milhões com crescimento de 14,6%.

Na tabela abaixo, destacamos os principais crescimentos da unidade MIP:

MIP % Evolução 1º Trim_11 Vs 1º Trim_10		
RK	Produto	\$ Reais
1	Sintocalmy	994,2%
2	Doraliv	169,1%
3	Millar	152,8%
4	Eucerin Solar	108,1%
5	Eucerin Dermopurif	108,0%
6	Flagass	76,9%
7	Flogoral	37,9%
8	Decongex Plus	36,2%
9	Eucerin Pele Seca	31,7%
10	Proepa	30,7%

## **Unidade de Negócios Genéricos:**

O mercado de Genéricos tem sido marcado pela agressividade comercial dos concorrentes, às vezes decorrentes de necessidades pontuais de crescerem suas participações de mercado à custa de forte compressão nas margens de lucratividade.

A Companhia, nesse cenário, optou por preservar sua rentabilidade enquanto prepara seu crescimento pautado em novos lançamentos de produtos no segmento. Em janeiro de 2011 foi lançado duas novas apresentações da molécula cetoconazol com 10 e 30 comprimidos.

Com isso, nesse trimestre a evolução da demanda da unidade de Genéricos ficou abaixo do mercado, mas acima do resultado alcançado no 1º trimestre de 2010. Em valores R\$ 93 milhões e 6 milhões de unidades (crescimento de 9,6% em valor e 7,6% em unidades).

Na tabela abaixo, destacamos os principais crescimentos da unidade de Genéricos:

**Genéricos**  
**% Evolução**  
**1º Trim\_11 Vs 1º Trim\_10**

RK	Produto	\$ Reais
1	Fluoxetina	219,0%
2	Metformina	140,3%
3	Loratadina	87,3%
4	Ciclobenzaprina	70,0%
5	Tobrami + Dexamet	63,8%
6	Furosemida	52,7%
7	Nimesulida	52,3%
8	Finasterida	51,9%
9	Venlafaxina	44,5%
10	Prednisolona	43,2%

### III – Desempenho Econômico – Financeiro

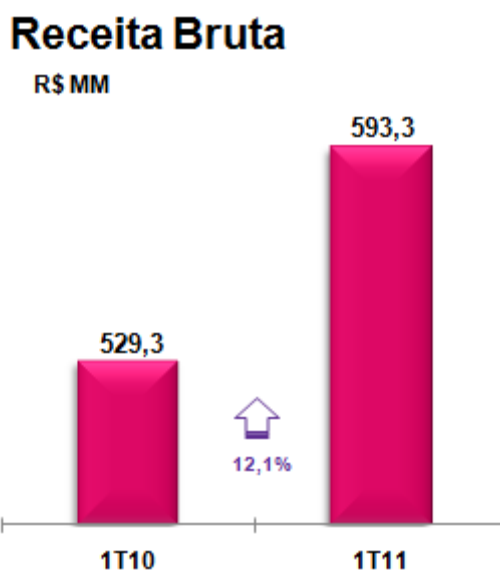
#### Resultado Consolidado

(R\$ milhões)	1T 10	s / RL	1T 11	s / RL
Receita Bruta	529,3	183,7%	593,3	195,4%
Receita Líquida	288,1	100,0%	303,7	100,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>230,2</b>	<b>79,9%</b>	<b>237,3</b>	<b>78,1%</b>
Vendas e Administrativas	(128,3)	-44,5%	(144,6)	-47,6%
Outras Operacionais	(10,9)	-3,8%	(3,7)	-1,2%
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>91,0</b>	<b>31,6%</b>	<b>89,0</b>	<b>29,3%</b>
Resultado financeiro líquido	3,0	1,0%	10,1	3,3%
<b>Lucro antes IR/CSLL</b>	<b>94,0</b>	<b>32,6%</b>	<b>99,1</b>	<b>32,6%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>56,3</b>	<b>19,5%</b>	<b>63,8</b>	<b>21,0%</b>
<b>EBITDA (ajustado)</b>	<b>107,7</b>	<b>37,4%</b>	<b>105,3</b>	<b>34,7%</b>



## 1. Receita Bruta

No 1T11 a receita bruta foi de R\$ 593,3 milhões, 12,1% superior quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

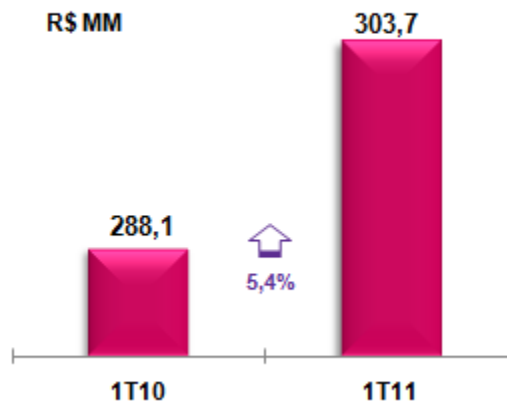


## 2. Receita Líquida de Vendas

No 1T11 a receita líquida foi de R\$ 303,7 milhões, 5,4% superior quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

A participação na receita líquida, por unidade de negócio no acumulado do ano, foi a seguinte: Prescrição 81,7%, MIP 10,5% e Genérico 7,8%.

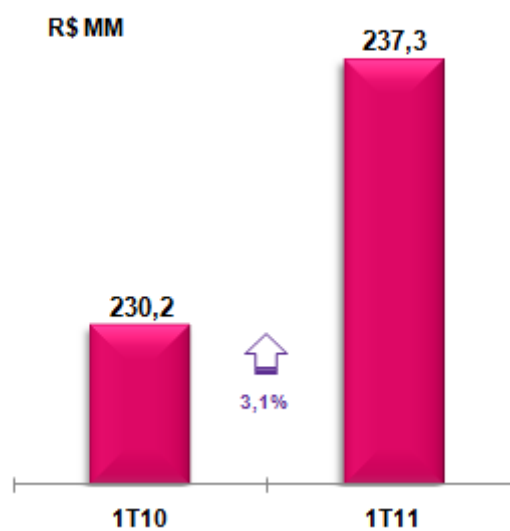
## Receita Líquida



### 3. Lucro Bruto

No 1T11 o lucro bruto foi de R\$ 237,3 milhões, 3,1% superior quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

## Lucro Bruto



## 4. Despesas com Vendas

As despesas com vendas no 1T11 representaram R\$ 119,7 milhões, 39,4% da receita líquida conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	1T 10	s / RL	1T 11	s / RL
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>111,1</b>	<b>38,6%</b>	<b>119,7</b>	<b>39,4%</b>

O investimento feito na ampliação da força de vendas em 2010, 256 novos colaboradores, a criação de uma nova linha de demanda para Dermocosméticos e o incremento nos investimentos para qualificação das equipes, fez com que as despesas com vendas em 2011 atingissem patamares relativos à receita líquida, superiores ao do mesmo período de 2010: 39,4% em 2011 contra 38,6% em 2010.

## 5. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas no 1T10 representaram R\$ 24,8 milhões, 8,2% da receita líquida:

(R\$ milhões)	1T 10	s / RL	1T 11	s / RL
<b>Despesas gerais e administrativas</b>	<b>17,1</b>	<b>5,9%</b>	<b>24,8</b>	<b>8,2%</b>

## 6. EBITDA Ajustado

O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações), acumulado no 1T11, atingiu R\$ 105,3 milhões. Esse valor representa uma margem EBITDA de 34,7% contra 37,4% no mesmo período do ano anterior.

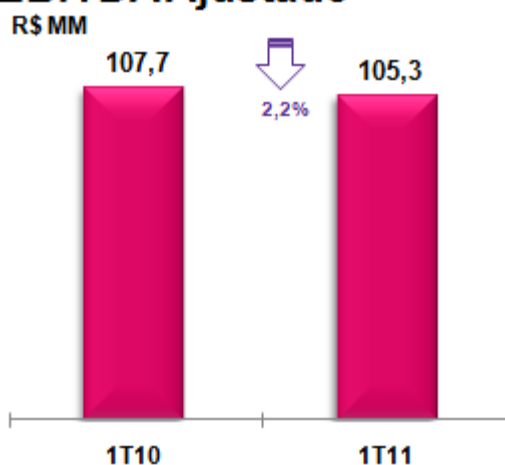
Os investimentos em renovação de portfólio, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, gastos com pesquisas clínicas e bioequivalência, para renovação de registros, tiveram incremento de R\$ 1,7 milhões comparados ao mesmo período do ano anterior.

Com isso o EBITDA da Companhia esta alinhado em função dos investimentos acima realizados.

O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado abaixo:

EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2010	2011	Var (%)
Lucro Líquido	56,3	63,8	13,3%
Provisão para IR e CS	37,7	35,2	-6,6%
Resultado Financeiro Líquido	(3,0)	(10,1)	236,7%
Depreciação e Amortizações	4,1	5,8	42,1%
Despesas/Receitas não Recorrentes	12,6	10,6	-15,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>107,7</b>	<b>105,3</b>	<b>-2,2%</b>
<b>Margem</b>	<b>37,4%</b>	<b>34,7%</b>	<b>-2,7 p.p</b>

## EBITDA Ajustado



## 7. Receitas Financeiras

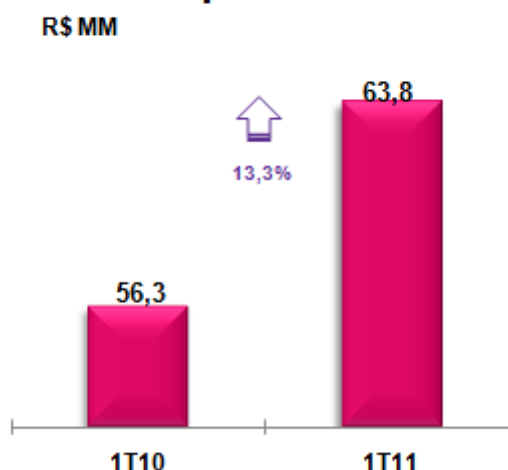
As receitas financeiras líquidas no 1T11 representam R\$ 10,1 milhões com aumento de R\$ 7,1 milhões quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

(R\$ milhões)	1T 10	s / RL	1T 11	s / RL
Receitas financeiras, líquidas	2,9	1,0%	9,5	3,1%
Varição Cambial	(0,3)	-0,1%	0,2	0,1%
AVP (ajustes a valor presente)	0,4	0,1%	0,4	0,1%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>3,0</b>	<b>1,0%</b>	<b>10,1</b>	<b>3,3%</b>

## 8. Lucro Líquido

O lucro líquido do 1T11 foi de R\$ 63,8 milhões, superior em 13,3% ao mesmo período acumulado em 2010.

### Lucro Líquido



## 9. Endividamento Líquido

A Companhia no 1T11 encerrou com uma posição líquida de caixa de R\$ 266,3 milhões, conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	31.03.10	31.03.11	Var (%)
Empréstimos e financiamentos - CP	64,4	74,4	15,5%
Empréstimos e financiamentos - LP	201,9	165,1	-18,2%
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>266,3</b>	<b>239,5</b>	<b>-10,1%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	422,9	500,4	18,3%
Aplicações financeiras - LP	4,7	5,4	14,9%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>(161,3)</b>	<b>(266,3)</b>	<b>65,1%</b>

O endividamento bruto de longo prazo da Companhia foi de R\$ 165,1 milhões, com vencimento até 2024.

## 10. Investimentos

### 10.1 Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – P&DI

Em 2011 os investimentos em P&DI totalizam R\$ 10,2 milhões, superior 19,0% em relação ao mesmo período de 2010. A Companhia tem em desenvolvimento 9 projetos de inovação radical e 5 projetos de inovação incremental, tendo propiciado o depósito de uma patente.

Além disso a Companhia possui 159 projetos em desenvolvimento que, através de metodologia disciplinada e estruturada, conduzida pelo seu PMO – Escritório de Projetos têm acelerado sua renovação de portfólio.

No período de janeiro a março de 2011, a Companhia obteve 04 registros de produtos genéricos junto a ANVISA.

## **10.2 Imobilizado**

Em 2011 os investimentos na nova unidade produtiva em Guarulhos alcançaram R\$ 7,7 milhões, com parte financiada pelo BNDES, que totalizará R\$ 75 milhões em 2011.

Na adequação do parque fabril, para aumento de escala produtiva, foram investidos R\$ 5,9 milhões em máquinas e equipamentos.

*Nota: As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e suposições, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro.*

*Adicionalmente, algumas informações como participação de mercado, demanda de mercado, demanda por unidade de negócio, unidades vendidas por unidade de negócio, números e percentuais de crescimento por unidade de negócio, despesas com novos negócios, receita por unidade de negócio, número de projetos em desenvolvimento e registros de novos medicamentos não foram objeto de exame pelos auditores independentes.*

## **Agradecimentos**

Agradecemos aos nossos acionistas pela confiança, aos colaboradores pelo seu comprometimento, aos clientes e consumidores pela sua preferência e aos fornecedores e parceiros pelo apoio.

**Guarulhos, 09 de Maio de 2011**

**A Administração**

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010.  
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010			31/03/2011	31/12/2010		
<b>CIRCULANTE</b>						<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	5	199.803	120.190	500.430	495.841	Fornecedores	13	24.880	13.720	33.690	17.508
Contas a receber de clientes	6	120.003	114.021	176.741	179.739	Empréstimos e financiamentos	14	69.082	65.356	75.140	71.598
Estoques	7	94.634	98.062	147.144	154.001	Impostos e contribuições a recolher	15	31.723	17.390	46.585	28.954
Impostos e contribuições sociais a compensar		21.231	17.231	31.061	23.415	Obrigações trabalhistas e previdenciárias		21.965	30.274	29.953	39.606
Dividendos a receber de controladas	17	-	112.925	-	-	Contas a pagar		7.255	6.605	16.339	16.895
Despesas antecipadas		17.244	13.149	21.854	16.566	Dividendos a pagar	16	77.094	139.792	77.094	139.792
Outros créditos		13.412	8.453	24.025	17.098	Outras obrigações		2.219	1.230	6.680	5.254
Total do ativo circulante		<u>466.327</u>	<u>484.031</u>	<u>901.255</u>	<u>886.660</u>	Total do passivo circulante		<u>234.218</u>	<u>274.367</u>	<u>285.481</u>	<u>319.607</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Aplicações financeiras	5	-	-	5.358	5.204	Empréstimos e financiamentos	14	143.230	153.415	164.443	175.912
Depósitos judiciais		1.767	1.767	1.953	2.012	Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	66.163	65.053	147.357	138.707
Impostos e contribuições sociais a compensar		650	654	814	821	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17	111.177	122.698	124.015	130.185
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	80.172	88.389	93.064	98.272	Outras obrigações		15.168	15.577	17.473	17.782
Outros créditos		1.422	1.422	1.422	1.422	Total do passivo não circulante		<u>335.738</u>	<u>356.743</u>	<u>453.288</u>	<u>462.586</u>
Investimentos	10	608.392	589.018	-	-						
Imobilizado	11	475.775	466.163	573.148	561.816	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Intangível	12	28.218	28.648	260.560	260.978	Capital social	19.a	407.310	407.310	407.310	407.310
Total do ativo não circulante		<u>1.196.396</u>	<u>1.176.061</u>	<u>936.319</u>	<u>930.525</u>	Reservas de capital	19.b	174.212	174.212	174.212	174.212
						Ajuste de avaliação patrimonial		184.891	185.373	184.891	185.373
						Reservas de lucros	19.c	262.087	262.087	262.087	262.087
						Lucros acumulados		64.267	-	64.267	-
						Participação dos acionistas não controladores nos patrimônios líquidos das controladas		-	-	6.038	6.010
						Total do patrimônio líquido		<u>1.092.767</u>	<u>1.028.982</u>	<u>1.098.805</u>	<u>1.034.992</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u>1.662.723</u>	<u>1.660.092</u>	<u>1.837.574</u>	<u>1.817.185</u>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u>1.662.723</u>	<u>1.660.092</u>	<u>1.837.574</u>	<u>1.817.185</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010.

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	21	224.196	208.701	303.719	288.123
Custo dos produtos vendidos		(48.361)	(43.511)	(66.441)	(57.887)
LUCRO BRUTO		175.835	165.190	237.278	230.236
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas		(90.837)	(79.483)	(119.797)	(111.195)
Gerais e administrativas		(19.798)	(15.718)	(24.845)	(17.117)
Participações dos empregados e administradores no resultado	26	(4.207)	(4.629)	(5.334)	(5.958)
Resultado de equivalência patrimonial	10	19.373	22.977	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	22	6.639	(4.459)	1.607	(4.918)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		87.005	83.878	88.909	91.048
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	23	6.734	4.887	15.625	12.181
Despesas financeiras	23	(6.102)	(8.099)	(5.718)	(8.911)
Variação cambial, líquida	23	177	(231)	230	(313)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		87.814	80.435	99.046	94.005
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	9	(14.701)	(18.715)	(21.374)	(23.295)
Diferidos	9	(9.328)	(5.374)	(13.859)	(14.364)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE		63.785	56.346	63.813	56.346
ATRIBUÍVEL A					
Acionistas controladores		63.785	56.346	63.785	56.346
Acionistas não controladores		-	-	(28)	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO					
Básico		1,00	0,88	1,00	0,88
Diluído		1,00	0,88	1,00	0,88

As demonstrações de resultados abrangentes não foram apresentadas devido ao fato de que a Companhia e suas controladas não apresentaram itens que afetassem os resultados abrangentes nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e 2010.

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis.



ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010  
(Em milhares de reais - R\$)

	Reservas de capital					Reservas de lucros						Avaliação patrimonial em controladas		
	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de ágio na emissão de ações	Reserva em ativos próprios	Ajuste de avaliação patrimonial em ativos próprios	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva de novos produtos e imobilizado	Reserva para expansão	Reserva de lucros não distribuídos	Lucros acumulados	Total	Total	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	407.310	167.767	6.445	6.488	149.207	43.807	-	54.395	33.650	-	-	869.069	31.703	900.772
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(54)	-	-	-	-	-	-	54	-	-	-
Realização dos ajustes ao custo atribuído em 2010	-	-	-	-	(392)	-	-	-	-	-	392	-	(61)	(61)
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63.785	63.785	-	63.785
Resultado do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(392)	(392)	-	(392)
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010</b>	<b>407.310</b>	<b>167.767</b>	<b>6.445</b>	<b>6.434</b>	<b>148.815</b>	<b>43.807</b>	<b>-</b>	<b>54.395</b>	<b>33.650</b>	<b>-</b>	<b>63.839</b>	<b>932.462</b>	<b>31.642</b>	<b>964.104</b>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	407.310	167.767	6.445	6.275	147.639	43.807	289	54.395	33.650	129.946	-	997.523	37.469	1.034.992
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-
Realização dos ajustes ao custo atribuído em 2011	-	-	-	-	(392)	-	-	-	-	-	453	61	(61)	-
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63.785	63.785	-	63.785
Participação dos não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	28
<b>SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011</b>	<b>407.310</b>	<b>167.767</b>	<b>6.445</b>	<b>6.246</b>	<b>147.247</b>	<b>43.807</b>	<b>289</b>	<b>54.395</b>	<b>33.650</b>	<b>129.946</b>	<b>64.267</b>	<b>1.061.369</b>	<b>37.436</b>	<b>1.098.805</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social		87.814	80.435	99.046	94.005
Ajustes para conciliar lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	11	4.572	3.226	5.776	4.088
Resultado na venda de bens do ativo imobilizado		-	(54)	-	(54)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17	(11.521)	6.428	(6.170)	7.020
Provisão para perdas em estoques	7	655	681	2.366	745
Resultado de equivalência patrimonial	10	(19.373)	(22.977)	-	-
Provisões de juros e variações monetárias e cambiais		4.201	5.266	3.604	4.619
		66.348	73.005	104.622	110.423
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes	6	(5.982)	(25.413)	2.998	(12.192)
Estoques	7	2.773	(5.374)	4.491	(20.246)
Impostos e contribuições sociais a compensar		(3.996)	(724)	(7.639)	(4.948)
Despesas antecipadas e outros créditos		(9.054)	(2.785)	(12.310)	(5.798)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores	13	11.160	6.984	16.182	7.271
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		(8.309)	(4.438)	(9.653)	(6.323)
Impostos e contribuições a recolher	15	4.736	10.300	2.204	13.155
Imposto de renda e contribuição social pagos	15	(5.104)	(5.604)	(5.947)	(14.804)
Outros obrigações		1.230	1.857	561	(1.133)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		53.802	47.808	95.509	65.405
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Recebimento de debêntures		-	-	-	78.432
Dividendos recebidos de controladas		112.925	110.910	-	-
Aquisição e aporte de capital em controladas menos caixa líquido		-	(20)	-	-
Aquisição de imobilizado e intangível		(13.754)	(3.992)	(16.690)	(4.509)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		99.171	106.898	(16.690)	73.923
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Captações de financiamentos e empréstimos	14	7.888	-	8.625	4
Pagamentos de financiamentos e empréstimos	14	(18.550)	(19.240)	(20.157)	(20.244)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	16	(62.698)	(140.200)	(62.698)	(140.200)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(73.360)	(159.440)	(74.230)	(160.440)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>79.613</b>	<b>(4.734)</b>	<b>4.589</b>	<b>(21.112)</b>
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	5	120.190	167.138	495.841	444.018
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	5	199.803	162.404	500.430	422.906
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>79.613</b>	<b>(4.734)</b>	<b>4.589</b>	<b>(21.112)</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO  
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
<b>RECEITAS</b>					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		264.989	246.234	352.798	333.350
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		-	26	-	67
Outras receitas		15	130	52	165
		<u>265.004</u>	<u>246.390</u>	<u>352.850</u>	<u>333.582</u>
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>					
Matérias-primas consumidas		35.457	30.517	49.289	40.161
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		1.995	2.562	1.998	2.562
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		46.417	50.901	66.470	73.189
Perda (recuperação) de valores ativos		1.204	(242)	3.319	(4.265)
		<u>85.073</u>	<u>83.738</u>	<u>121.076</u>	<u>111.647</u>
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>		<u>179.931</u>	<u>162.652</u>	<u>231.774</u>	<u>221.935</u>
<b>DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO</b>	21	4.572	3.226	5.776	4.088
<b>VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA COMPANHIA</b>		<u>175.359</u>	<u>159.426</u>	<u>225.998</u>	<u>217.847</u>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>					
Resultado da equivalência patrimonial	10	19.373	22.977	-	-
Receitas financeiras	23	6.734	4.887	15.625	12.181
		<u>26.107</u>	<u>27.864</u>	<u>15.625</u>	<u>12.181</u>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>		<u>201.466</u>	<u>187.290</u>	<u>241.623</u>	<u>230.028</u>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>					
<b>Pessoal</b>		<u>51.086</u>	<u>48.886</u>	<u>67.286</u>	<u>65.087</u>
Remuneração direta		43.119	41.303	56.811	54.855
Benefícios		5.048	4.807	6.645	6.565
FGTS		2.919	2.776	3.830	3.667
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		<u>74.145</u>	<u>70.350</u>	<u>96.378</u>	<u>94.556</u>
Federais		51.098	49.534	65.207	66.088
Estaduais		22.780	20.592	30.753	28.090
Outros tributos		267	224	418	378
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>		<u>12.450</u>	<u>11.708</u>	<u>14.146</u>	<u>14.039</u>
Juros		5.925	8.330	5.488	9.224
Aluguéis		6.525	3.378	8.658	4.815
<b>Remuneração de capitais próprios</b>		<u>63.785</u>	<u>56.346</u>	<u>63.813</u>	<u>56.346</u>
Dividendos e juros sobre o capital próprio		-	56.346	-	56.346
Lucros retidos do trimestre		63.785	-	63.785	-
Participações dos não controladores		-	-	28	-

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis.

## ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

##### a) Objeto social

O Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A e Controladas (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado com sede em Guarulhos, na rodovia Presidente Dutra km 222,2 e tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, musculoesquelético, saúde feminina, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia, vitaminas, oncologia e cosmético, por meio de unidades de negócios de prescrição, hospitalar, genéricos e medicamentos isentos de prescrição.

##### b) Aquisições de controladas

Em agosto de 2010, a Companhia adquiriu o controle através da compra de 50% das ações da Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. A aquisição coloca a Companhia no mercado de hormônios e tem como objetivo a produção própria desse tipo de medicamento.

O valor da aquisição é de R\$20.072 sendo contabilizado um ágio de R\$13.901 e investimento de R\$6.172 (R\$6.010 atualizados para dezembro de 2010, visto que o investimento original era referente a agosto de 2010). Adicionalmente, a transação possui um saldo residual de R\$12.000 que está vinculado ao cumprimento de metas relacionadas ao registro de produtos em andamento.

Dessa forma, considerando essas aquisições, a Companhia passou a deter participação direta nas seguintes sociedades:

- i. Biosintética Farmacêutica Ltda. (“Biosintética”) - tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia, oncologia, através de Unidades de Negócios de Prescrição, Genéricos e Medicamentos Isentos de Prescrição.
- ii. Aché International (BVI) Ltd. (“BVI”) - tem por objetivo principal manter parcerias com outras empresas internacionais, para o desenvolvimento técnico e operacional dos seus produtos.
- iii. Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda. (“Labofarma”) - tem por objetivo principal a distribuição de medicamentos.
- iv. Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. (“Melcon”) - tem por objetivo principal industrialização, comercialização, importação e exportação de hormônios.

## 2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### 2.1. Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da Companhia, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standard Board - IASB”.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária.

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

### 2.2. Base de elaboração

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente baseia-se no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

### 2.3. Reclassificação das informações contábeis

Com o objetivo de apresentar uma melhor comparação entre os períodos findos em 31 de março de 2011 e de 2010, as informações contábeis referente ao trimestre findo em 31 de março de 2010 foi reclassificado, a fim de estar consistente com aquelas referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

### 2.4. Principais práticas contábeis

As informações contábeis intermediárias trimestrais foram elaboradas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 2 às demonstrações contábeis anuais da Companhia, divulgadas em 24 de fevereiro de 2011.

### 3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

Na aplicação das práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores financeiros dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em trimestres posteriores se a revisão afetar tanto o trimestre presente como trimestres futuros.

Principais julgamentos na aplicação das práticas contábeis:

#### a) Redução dos valores de recuperação dos ativos

Existem regras específicas para avaliar a recuperação dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Nas datas dos balanços, Administração da Companhia realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável. Nas datas dos balanços nenhuma evidência de não realização foi identificada.

O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior valor entre: (i) seu valor justo menos custos estimados de venda; e (ii) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo uso contínuo de um ativo até o fim de sua vida útil. Até as datas dos balanços nenhum ativo apresentou valor recuperável superior ao seu valor residual.

A Companhia avalia a recuperação do ágio de um investimento anualmente e usa práticas aceitáveis de mercado, incluindo fluxos de caixa descontados, para comparar o valor contábil com o valor recuperável dos ativos.

A recuperação do ágio é avaliada com base na análise e identificação de fatos e circunstâncias que podem resultar na necessidade de se antecipar o teste realizado anualmente. Se algum fato ou circunstância indicar que a recuperação e do ágio está afetada, então o teste é antecipado.

#### b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A Companhia e suas controladas fazem estimativas para a avaliação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual julga ser em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis na realização das contas a receber. A estimativa da avaliação das perdas para créditos de liquidação duvidosa é feita tendo como ponto de partida os créditos vencidos há mais de 180 dias e com processo de cobrança judicial e saldos de clientes específicos que apontem risco de realização em seus compromissos.

c) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas possuem processos judiciais e administrativos, conforme descrito na nota explicativa nº 17. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações contábeis.

4. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISTAS

A Companhia não adotou antecipadamente os seguintes novos e revisados pronunciamentos, interpretações e alterações de pronunciamentos já emitidos, mas que ainda não se tornaram efetivos.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Modificações à IFRS 1	Isenção Limitada de Divulgações Comparativas da IFRS 7 para Adotantes Iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010.
Modificações à IFRS 1	Eliminação de Datas Fixas para Adotantes pela Primeira Vez das IFRSs	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011.
Modificações à IFRS 7	Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.
Modificações à IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Subjacentes Quando o Ativo É Mensurado pelo Modelo de Valor Justo da IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012.
Modificações à IAS 32	Classificação de Direitos	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010.
Modificações à IFRIC 14	Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC até a data de sua aplicação obrigatória.

A Administração da Companhia entende que a aplicação de certos pronunciamentos mencionados a serem adotados nas suas informações contábeis consolidadas nas datas exigidas pode ter algum efeito sobre os saldos reportados anteriormente. No entanto, não é possível fornecer estimativa razoável desse efeito até que seja efetuada revisão detalhada à época da efetiva adoção.

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O saldo da conta “Caixa e equivalentes de caixa” inclui caixa em poder da Companhia. O saldo dessa conta no final do trimestre de relatório, conforme registrado na demonstração dos fluxos de caixa pode ser conciliado com os respectivos itens dos balanços patrimoniais, como demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa e bancos	6.383	3.933	7.469	5.636
Aplicações financeiras	<u>193.420</u>	<u>116.257</u>	<u>498.319</u>	<u>495.409</u>
	199.803	120.190	505.788	501.045
Aplicações financeiras (não circulante)	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(5.358)</u>	<u>(5.204)</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>199.803</u>	<u>120.190</u>	<u>500.430</u>	<u>495.841</u>

As aplicações financeiras compreendem Certificados de Depósito Bancário - CDBs distribuídos em diversas instituições financeiras, com remuneração entre 100% e 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e são classificadas pela Companhia e por suas controladas na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa”, por serem considerados ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato e sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras classificadas como não circulante estão atreladas ao financiamento PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, conforme mencionado na nota explicativa nº 15.

## 6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Clientes	124.139	118.157	192.380	195.378
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(4.136)</u>	<u>(4.136)</u>	<u>(15.639)</u>	<u>(15.639)</u>
Total	<u>120.003</u>	<u>114.021</u>	<u>176.741</u>	<u>179.739</u>



O saldo das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Títulos a vencer	117.475	111.530	1173.716	176.828
Títulos vencidos:				
De 0 a 30 dias	1.706	1.574	1.794	1.864
De 31 a 60 dias	196	355	515	512
De 61 a 90 dias	66	47	211	128
De 91 a 180 dias	283	234	450	411
Acima de 180 dias	<u>4.413</u>	<u>4.417</u>	<u>15.694</u>	<u>15.635</u>
	<u>124.139</u>	<u>118.157</u>	<u>1192.380</u>	<u>195.378</u>

A Companhia constitui estimativa para créditos de liquidação duvidosa em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis nas contas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída tendo como ponto de partida os créditos vencidos há mais de 180 dias e com processo de cobrança judicial e saldos de clientes específicos que apontem risco de realização de seus compromissos. Desse montante são excluídos os créditos em negociação.

## 7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Produtos acabados	32.931	40.703	61.736	71.074
Produtos em elaboração	7.079	4.844	13.056	11.520
Matérias-primas	50.614	51.541	70.715	70.667
Adiantamento a fornecedor	8.180	4.489	11.698	8.435
Provisão para perdas em estoques	<u>(4.170)</u>	<u>(3.515)</u>	<u>(10.061)</u>	<u>(7.695)</u>
	<u>94.634</u>	<u>98.062</u>	<u>147.144</u>	<u>154.001</u>

Os critérios de constituição da provisão para perdas nos estoques estão descritos na nota explicativa nº 2.17 às demonstrações contábeis anuais da Companhia, divulgadas em 24 de fevereiro de 2011.

## 8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos - ativo e passivo são provenientes de despesas e receitas temporariamente não dedutíveis e/ou tributáveis, créditos fiscais incorporados, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
<u>Ativo</u>				
Imposto de renda diferido sobre:				
Prejuízos fiscais	721	5.434	721	5.434
Provisões temporariamente não dedutíveis:				
Riscos tributários, cíveis e trabalhistas	46.110	48.304	48.408	49.316
Participações nos resultados	2.811	3.325	2.811	3.326
Créditos de liquidação duvidosa	1.904	1.904	5.151	5.151
Perda estoques	1.388	1.163	3.287	2.534
Outras	<u>2.382</u>	<u>1.229</u>	<u>4.417</u>	<u>2.864</u>
	<u>55.316</u>	<u>61.359</u>	<u>64.795</u>	<u>68.625</u>
Contribuição social diferida sobre:				
Bases negativas	6.492	8.188	6.492	8.188
Provisões temporariamente não dedutíveis:				
Riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14.449	15.238	15.276	15.603
Participações nos resultados	1.012	1.197	1.012	1.197
Créditos de liquidação duvidosa	685	685	1.854	1.854
Perda estoques	500	419	1.184	912
Outras	<u>1.718</u>	<u>1.303</u>	<u>2.451</u>	<u>1.893</u>
	<u>24.856</u>	<u>27.030</u>	<u>28.269</u>	<u>29.647</u>
	<u>80.172</u>	<u>88.389</u>	<u>93.064</u>	<u>98.272</u>
	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
<u>Passivo</u>				
Imposto de renda diferido sobre:				
Reserva de reavaliação	2.189	2.208	3.249	3.396
Custo atribuído ao ativo imobilizado (“deemed cost”)	29.502	29.735	32.489	32.723
Ágio amortizado para fins fiscais	2.862	2.862	52.086	46.617
Custo dos empréstimos	2.891	2.252	2.891	2.252
Atualização monetária de depósitos judiciais (regime de caixa)	11.532	11.104	11.533	11.104
Ajuste a valor presente de passivos financeiros	-	-	4.858	4.656
Outros	-	-	<u>1.571</u>	<u>1.571</u>
	<u>48.976</u>	<u>48.161</u>	<u>108.677</u>	<u>102.319</u>
Contribuição social diferida sobre:				
Reserva de reavaliação	344	351	725	779
Custo atribuído ao ativo imobilizado (“deemed cost”)	10.621	10.705	11.696	11.781
Ágio amortizado para fins fiscais	1.030	1.030	18.751	16.782
Custo dos empréstimos	1.041	810	1.041	810
Atualização monetária de depósitos judiciais (regime de caixa)	4.152	3.996	4.152	3.996
Ajuste a valor presente de passivos financeiros	-	-	1.749	1.676
Outros	-	-	<u>566</u>	<u>564</u>
	<u>17.187</u>	<u>16.892</u>	<u>38.680</u>	<u>36.388</u>
	<u>66.163</u>	<u>65.053</u>	<u>147.357</u>	<u>138.707</u>

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontadas ao seu valor presente, preparadas pela Companhia e por suas controladas, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social é limitada a 30% do lucro tributável anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente e não possuem prazo de prescrição.

Conforme as projeções elaboradas pela Administração e aprovadas pelo Comitê de Finanças e pelo Conselho de Administração, o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social têm sua realização estimada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social:				
2011	3.924	10.333	3.924	10.333
2012	<u>3.289</u>	<u>3.289</u>	<u>3.289</u>	<u>3.289</u>
	<u>7.213</u>	<u>13.622</u>	<u>7.213</u>	<u>13.622</u>

#### 9. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e de 2010 são conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	87.814	80.435	99.046	94.005
Despesa nominal de imposto de renda e contribuição social à alíquota combinada de 34%	(29.857)	(27.348)	(33.676)	(31.962)
Reconciliação da despesa de imposto renda e contribuição social à taxa efetiva:				
Resultado de equivalência patrimonial	6.587	7.812	-	-
Benefício fiscal com gastos de pesquisa e desenvolvimento para inovação tecnológica	2.820	853	3.097	982
Despesas não dedutíveis	-	(27)	-	(31)
Provisões não diferidas	(2.519)	(1.246)	(4.072)	(2.563)
Outros	<u>(1.060)</u>	<u>(4.133)</u>	<u>(582)</u>	<u>(4.085)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(24.029)</u>	<u>(24.089)</u>	<u>(35.233)</u>	<u>(37.659)</u>
Correntes	(14.701)	(18.715)	(21.374)	(23.295)
Diferidos	(9.328)	(5.374)	(13.859)	(14.364)

10. INVESTIMENTOS

	Controladora	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Participação em empresas controladas	583.045	563.671
Ágio - Asta Médica (vide nota explicativa nº 12)	11.446	11.446
Ágio - Indústria Farm. Melcon do Brasil S.A. (vide nota explicativa nº 12)	<u>13.901</u>	<u>13.901</u>
	<u>608.392</u>	<u>589.018</u>

Com base na interpretação técnica ICPC 09, para fins de apresentação dos balanços patrimoniais individuais, os ágios foram classificados como parte dos investimentos que lhes deram origem, pois fazem parte do investimento adquirido. No balanço patrimonial consolidado os ágios foram reclassificados para o ativo intangível por serem referentes à expectativa de rentabilidade de cada controlada adquirida, cujos ativos e passivos estão consolidados nas demonstrações consolidadas da Companhia.

As informações dos investimentos em controladas são como segue:

<u>Empresas</u>	Valores das investidas em		Participação - %	Equivalência patrimonial	Investimentos	
	31/03/11				31/03/11	31/12/10
	<u>Patrimônio</u> <u>líquido</u>	<u>Resultado</u> <u>do exercício</u>				
Aché International (BVI) Ltd.	1.084	(2)	100,0	(27)	1.084	1.111
Biosintética Farmacêutica Ltda.	575.975	19.442	100,0	19.442	575.975	556.532
Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A.	12.075	55	50,0	28	6.037	6.010
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	(51)	(70)	100,0	(70)	(51)	18
				<u>19.373</u>	<u>583.045</u>	<u>563.671</u>

Movimentação dos investimentos em controladas em 2011:

<u>Empresas</u>	<u>31/12/10</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>		<u>31/03/11</u>
		<u>Variação</u> <u>cambial</u>	<u>Resultado</u>	
Aché Internacional (BVI) Ltd.	1.111	(25)	(2)	1.084
Biosintética Farmacêutica Ltda.	556.532	-	19.442	575.975
Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A.	6.010	-	28	6.038
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	<u>18</u>	<u>-</u>	<u>(70)</u>	<u>(51)</u>
	<u>563.671</u>	<u>(25)</u>	<u>119.398</u>	<u>583.045</u>

Detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritos na nota explicativa nº 15.

## 11. IMOBILIZADO

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora					
		31/03/11			31/12/10		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor residual	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor residual
Terrenos	-	10.674	-	10.674	10.674	-	10.674
Edifícios	2,1	183.773	(89.763)	94.010	183.773	(87.382)	96.391
Instalações	10	37.068	(25.892)	11.176	36.808	(25.340)	11.468
Máquinas e equipamentos	9	101.841	(66.673)	35.168	99.208	(67.792)	31.416
Móveis e utensílios	10	17.713	(16.121)	1.592	17.659	(15.957)	1.702
Veículos	20	1.755	(1.506)	249	1.745	(1.484)	261
Equipamentos de informática	33	19.819	(19.819)	-	19.423	(18.447)	976
Ajuste - Custo atribuído a valor de mercado	2,1	191.305	(5.344)	185.961	191.305	(4.750)	186.555
Outros	-	10.221	(6.523)	3.698	10.130	(6.373)	3.757
		574.169	(231.641)	342.528	570.725	(227.525)	343.200
Imobilizado em andamento	-	133.247	-	133.247	122.963	-	122.963
		<u>707.416</u>	<u>(231.641)</u>	<u>475.775</u>	<u>693.688</u>	<u>(227.525)</u>	<u>466.163</u>

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado					
		31/03/11			31/12/10		
		Custo	Depreciação acumulada	Valor residual	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor residual
Terrenos	-	24.902	-	24.902	24.902	-	24.902
Edifícios	2,1	214.580	(96.969)	117.611	214.580	(94.098)	120.482
Instalações	10	44.460	(30.849)	13.611	43.808	(30.152)	13.656
Máquinas e equipamentos	9	151.981	(96.729)	55.252	147.025	(97.542)	49.482
Móveis e utensílios	10	18.360	(16.270)	2.090	18.265	(16.090)	2.175
Veículos	20	2.564	(2.142)	422	2.540	(2.107)	433
Equipamentos de informática	33	22.730	(22.442)	288	22.199	(20.998)	1.201
Ajuste - Custo atribuído a valor de mercado	2,1	226.488	(6.177)	220.311	226.488	(5.490)	220.998
Outros	-	12.391	(6.977)	5.414	12.297	(6.774)	5.523
		718.456	(278.555)	439.901	712.104	(273.251)	438.854
Imobilizado em andamento	-	133.247	-	133.247	122.963	-	122.963
		<u>851.703</u>	<u>(278.555)</u>	<u>573.148</u>	<u>835.067</u>	<u>(273.251)</u>	<u>561.816</u>

Em atendimento ao previsto na interpretação técnica ICPC 10, aprovada pela Resolução CFC nº 1.263/09, a Companhia efetuou uma análise do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, que visou realinhar o prazo da vida útil remanescente dos bens, cujos efeitos foram demonstrados a partir de 1º de janeiro de 2009. Para fins dessa análise, especialistas internos emitiram laudo de avaliação em 13 de setembro de 2010, o qual foi aprovado pela Administração da Companhia. Para a elaboração do laudo, foi considerado o planejamento operacional da Companhia para os exercícios futuros, antecedentes internos, tais como o nível de manutenção e utilização dos itens, elementos externos de comparação, tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes, e taxas de vivência dos bens.

A movimentação do imobilizado, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldo no início do trimestre/exercício	466.163	437.649	561.816	521.742
Adições (líquidas das transferências de projetos encerrados):				
Terrenos	-	734	-	734
Instalações	260	663	652	999
Máquinas e equipamentos	2.634	6.604	4.955	9.767
Móveis e utensílios	54	261	95	398
Veículos	10	94	25	255
Equipamentos de informática	396	455	532	636
Imobilizado em andamento	10.284	32.785	10.284	32.809
Outros	<u>82</u>	<u>886</u>	<u>87</u>	<u>1.629</u>
	13.720	42.482	16.630	47.227
Saldo proveniente da aquisição da controlada				
Melcon	-	-	-	11.373
( - ) Baixas líquidas/Transferências	-	(1.103)	-	(1.665)
( - ) Depreciação	(3.514)	(10.490)	(4.611)	(14.116)
( - ) Depreciação - Custo atribuído ao valor de mercado	<u>(594)</u>	<u>(2.375)</u>	<u>(687)</u>	<u>(2.745)</u>
Saldo no fim do trimestre/exercício	<u>475.775</u>	<u>466.163</u>	<u>573.148</u>	<u>561.816</u>

#### Bens dados em garantia e/ou penhora

Em 31 de março de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam bens do ativo imobilizado dados em penhora e aval de operações de empréstimos e financiamentos, bem como arrolados em defesa em processos judiciais, conforme informações descritas na nota explicativa nº 14.

#### Teste de redução ao valor recuperável de ativos - "impairment"

De acordo com o CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, os itens do ativo imobilizado e intangível que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação são revisados detalhadamente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização.

Todos os itens do ativo imobilizado e intangível que apresentem iniciativas de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação são revisados detalhadamente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização.

A menor unidade geradora de caixa determinada pela Administração da Companhia e de suas controladas para avaliar a recuperação dos ativos tangíveis e intangíveis corresponde a cada uma de unidades produtivas. Foram estabelecidos indicadores de desempenho operacional e financeiro e, para as UGCs, a Administração efetuou análise detalhada do valor recuperável para cada ativo pelo método do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente e comparado ao valor dos ativos.

Em 31 de março de 2011 não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado e intangível ao seu valor de recuperação.

## 12. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Marcas (a)	23.154	23.154	26.060	26.060
Softwares	5.064	5.494	5.211	5.629
Ágio - Asta Médica (b)	-	-	11.446	11.446
Ágio - Biosintética Farmacêutica Ltda.(c)	-	-	203.942	203.942
Ágio - Indústria Farm. Melcon do Brasil S.A.(d)	-	-	13.901	13.901
	<u>28.218</u>	<u>28.648</u>	<u>260.560</u>	<u>260.978</u>

(a) Representadas por marcas adquiridas de terceiros e/ou adquiridas em processo de aquisição de empresas controladas.

(b) Ágio proveniente da aquisição da controlada Asta Médica Ltda., incorporada pela Companhia em 2003, tendo sido amortizado até 31 de dezembro de 2008 com base na expectativa de rentabilidade futura.

(c) Inclui o ágio da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda., proveniente da incorporação reversa da então controladora Delta Participações Ltda., ocorrida em 31 de março de 2006, passando ambas a ser 100% investidas da Companhia. O ágio correspondente está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura.

(d) Ágio proveniente da aquisição da controlada Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A. em agosto de 2010.

Os ágios gerados nas aquisições das empresas controladas mencionadas estão fundamentados em expectativa de rentabilidade futura e com base em estudos preparados pela Administração. Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, não foi identificada a necessidade de ajuste para redução aos seus valores recuperáveis.

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldo no início do período/exercício	28.648	29.844	260.978	248.243
Saldo proveniente de aquisição de empresas controladas	-	-	-	7
Ágio - Indústria Farm. Melcon do Brasil S.A.	-	-	-	13.901
Adições - softwares	34	761	60	824
( + ) Transferências	-	46	-	66
( - ) Amortização - Softwares	(464)	(2.003)	(478)	(2.063)
Saldo no fim do trimestre/exercício	<u>28.218</u>	<u>28.648</u>	<u>260.560</u>	<u>260.978</u>

### 13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Fornecedores nacionais	15.917	11.131	21.377	14.070
Fornecedores estrangeiros	<u>8.963</u>	<u>2.589</u>	<u>12.313</u>	<u>3.435</u>
	<u>24.880</u>	<u>13.720</u>	<u>33.690</u>	<u>17.508</u>

### 14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos anuais - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Moeda nacional:						
PRÓ-DF (a)	25% do INPC+2,43%	2.024	-	-	16.120	17.517
FINAME	TJLP+1,15% a 5%	2.020	2.543	1.653	2.976	1.970
FINAME	2,95% e 5,50%	2.016	-	-	76	76
FCO	9,5 a 10%	2.018	-	-	2.764	2.810
BNDES	6%	2.012	-	-	3.519	4.106
BNDES	UMBNDES + 1,5%	2.012	-	-	282	333
BNDES - Profarma (b)	TJLP + 1,5% a 3%	2.016	<u>203.354</u>	<u>211.437</u>	<u>203.403</u>	<u>211.494</u>
			205.897	213.090	229.140	238.306
Moeda estrangeira	Libor + 0,95% a 2,85%	2.013	<u>6.415</u>	<u>5.681</u>	<u>10.443</u>	<u>9.204</u>
			212.312	218.771	239.583	247.510
Parcela classificada no circulante			<u>(69.082)</u>	<u>(65.356)</u>	<u>(75.140)</u>	<u>(71.598)</u>
Exigível a longo prazo (não circulante)			<u>143.230</u>	<u>153.415</u>	<u>164.443</u>	<u>175.912</u>

(a) A Companhia mantém um financiamento no Banco de Brasília com prazo de utilização contratado até 2024, cujos valores serão pagos em única parcela ao final de 15 anos contados a partir da liberação. A Companhia registra a dívida pelo seu valor presente, tendo seus efeitos na captação dos recursos contabilizados no resultado operacional e os ajustes decorrentes de alteração de taxa de juros e recomposição do valor original contabilizados no resultado financeiro. O ajuste financeiro é calculado considerando a taxa de juros SELIC projetada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

O ajuste a valor presente do referido financiamento foi registrado conforme segue:

	Março de 2011	Março de 2010
Valor bruto do passivo financeiro	36.948	32.058
Ajuste a valor presente (passivo não circulante)	<u>(19.431)</u>	<u>(14.245)</u>
Valor líquido do passivo financeiro	17.517	17.813
Resultado financeiro	<u>806</u>	<u>(364)</u>
No resultado do trimestre	<u>806</u>	<u>(364)</u>

- Moeda nacional

Estão substancialmente representados por captação de financiamento no BNDES - Profarma.

- Moeda estrangeira

Estão substancialmente representados por captação de recursos por importação de máquinas e equipamentos, com pagamentos semestrais de principal e juros e vencimentos até o ano 2011.



(b) Garantias e cláusulas restritivas

Controladora

O financiamento BNDES - Profarma é em parte destinado à construção da nova unidade industrial de Guarulhos. Esses empréstimos preveem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros, calculados considerando o “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization” - EBITDA e os resultados de 12 meses: limitar durante a vigência do contrato a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio em 50% do EBITDA consolidado e manter seu índice de endividamento igual ou inferior a 0,75% do ativo total consolidado, a serem apurados anualmente.

Adicionalmente, os financiamentos relacionados ao BNDES - Profarma têm como garantia a concessão, em primeira hipoteca, dos imóveis, das máquinas e dos equipamentos de sua propriedade, situados em Guarulhos - SP e São Paulo.

Controlada Biosintética Farmacêutica Ltda. - contratos celebrados antes de sua aquisição

O financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, tem como garantias as aplicações financeiras (CDB), que equivalem a 10% do montante financiado. Essas aplicações estão demonstradas na rubrica “Aplicações financeiras”, no ativo não circulante.

Os financiamentos relacionados ao BNDES - Profarma têm como garantia a concessão, em primeira hipoteca, do imóvel de propriedade da controlada, localizado em São Paulo.

15. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	10.381	11.109	18.436	22.631
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	10.743	-	15.630	34
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	5.211	5.051	5.211	5.051
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	3.958	-	5.744	22
Programa de Integração Social - PIS	1.102	1.071	1.102	1.071
Outros	<u>328</u>	<u>159</u>	<u>462</u>	<u>145</u>
Total	<u>31.723</u>	<u>17.390</u>	<u>46.585</u>	<u>28.954</u>

16. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas e seus respectivos saldos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 são demonstrados a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Despesas:				
Juros incorridos pela remuneração das debêntures- Magenta Participações S.A.	-	1.467	-	1.467
Receitas-				
Industrialização para a Biosintética Farmacêutica Ltda. (a)	7.133	5.740	-	-
Compras-				
Compras de mercadorias da Biosintética Farmacêutica Ltda. (a)	930	537	-	-

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativo circulante:				
Contas a receber - Biosintética Farmacêutica Ltda. (b)	3.071	1.224	-	-
Dividendos e partes relacionadas a receber - Biosintética Farmacêutica Ltda.	-	112.925	-	-
Adiantamento a fornecedor - Farmaprod	-	502	-	502
Passivo circulante:				
Contas a pagar - Biosintética Farmacêutica Ltda. (b)	440	818	-	-
Dividendos a pagar (nota explicativa nº 20)	77.094	139.792	77.094	139.792
(a) Industrialização de produtos e prestação de serviços corporativos repassados às sociedades controladas pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.				
(b) Saldo de contas a receber e a pagar das referidas transações e reembolso de gastos comuns entre as sociedades através de notas de débito.				

A remuneração total dos Administradores foi de R\$2.054 no trimestre findo em 31 de março de 2011 (R\$3.475 em 31 de março de 2010).

## 17. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas são parte em processos administrativos e judiciais de naturezas tributária, cível e trabalhista, distribuídos em diversas instâncias. A Administração, com base na avaliação dos assessores legais, constituiu provisão para as causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

A composição das provisões por natureza é demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/12/10</u>
Tributários	126.245	128.618	133.171	131.772
Trabalhistas	37.922	37.943	42.832	41.993
Contribuições previdenciárias	23.789	29.930	25.264	30.499
Cíveis	<u>2.615</u>	<u>2.615</u>	<u>2.615</u>	<u>2.615</u>
	190.571	199.106	203.882	206.879
Depósitos judiciais	<u>(79.394)</u>	<u>(76.408)</u>	<u>(79.867)</u>	<u>(76.694)</u>
	<u>111.177</u>	<u>122.698</u>	<u>124.015</u>	<u>130.185</u>

A movimentação encontra-se apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Saldo no início do trimestre /exercício	199.106	166.689	206.879	171.956
Adições (reversões/pagamentos):				
Tributários	(11.276)	9.357	(5.654)	9.403
Trabalhistas	(1.480)	9.239	(1.632)	8.855
Cíveis	-	777	-	777
	<u>(12.757)</u>	<u>19.373</u>	<u>(7.276)</u>	<u>19.035</u>
Saldo proveniente de aquisição de empresas controladas	-	-	-	2.671
Atualização monetária	<u>4.222</u>	<u>13.044</u>	<u>4.289</u>	<u>13.217</u>
Saldo no fim do trimestre /exercício	<u>190.571</u>	<u>199.106</u>	<u>203.882</u>	<u>206.879</u>

Com relação aos processos administrativos e judiciais envolvendo assuntos de natureza tributária mencionados, destacam-se os seguintes:

	Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
PIS e COFINS (a)	5.688	5.309
IRPJ/CSLL (b)	32.020	41.993
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS (c)	24.978	28.791
ICMS (d)	4.473	15.300
Outros	<u>66.012</u>	<u>40.379</u>
	133.171	131.772
Menos-		
Depósitos judiciais	<u>(63.047)</u>	<u>(63.296)</u>
	<u>70.124</u>	<u>68.476</u>

- (a) Ação ordinária que discute a decadência de competências remanescentes do questionamento judicial quanto à majoração de alíquota da COFINS instituída pela Lei nº 9.718/98.
- (b) Dedutibilidade da CSLL no lucro real, dedutibilidade de parcela da correção monetária do balanço no lucro real e na base de cálculo da contribuição social e dedutibilidade de juros sobre o capital próprio na base de cálculo da contribuição social.
- (c) Majoração da alíquota - questionamento do aumento da contribuição ao FGTS em 0,5% calculada sobre a folha de pagamento dos funcionários e do aumento em 10% da multa rescisória.
- (d) Execuções fiscais embargadas, originadas por autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, e processo administrativo originado por meio de auto de infração em que se discute a substituição tributária do Convênio nº 76/94.

A Administração considera que o resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante na posição financeira ou nos negócios da Companhia.

A Companhia efetua, quando necessário, depósitos judiciais recursais não vinculados às provisões para contingências, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

Adicionalmente, em 31 de março de 2011 existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, tributários e administrativos contra a Companhia e suas controladas, para os quais os seus assessores legais classificam a possibilidade de perda como possível, no montante total de R\$50.876 (R\$51.594 em 31 de dezembro de 2010), para os quais, portanto, não foi registrada nenhuma provisão para essas reclamações.

## 18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Gerenciamento de capital

A Administração da Companhia gerencia seus recursos, a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade de liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14)	239.583	247.510
Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5)	<u>(505.788)</u>	<u>(501.045)</u>
Posição financeira líquida	(266.205)	(253.535)
Patrimônio líquido	1.098.805	1.034.992
Total do capital	407.310	407.310
Índice de posição financeira líquida	(65,36%)	(62,25%)

b) Categorias dos instrumentos financeiros

	Controladora	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativos financeiros:		
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa	199.803	120.190
Contas a receber	120.003	114.021
Passivos financeiros-		
Outros passivos:-		
Empréstimos	212.312	218.771

	Consolidado	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativos financeiros:		
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa e equivalentes de caixa	505.788	501.045
Contas a receber	176.741	179.739
Passivos financeiros-		
Outros passivos-		
Empréstimos	239.583	247.510

A Administração da Companhia é de opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão de o vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em data próxima às dos balanços. O saldo dos empréstimos e financiamentos é atualizado monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor registrado nas datas dos balanços está próximo do valor de mercado.

Contudo, tendo em vista que não há mercado ativo para esses instrumentos, as diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

c) Valor de mercado de instrumentos financeiros

Os saldos financeiros de caixa e equivalentes de caixa (caixa, bancos e aplicações financeiras), contas a receber de clientes e passivo circulante correspondem ao valor de mercado em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo da conta “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, os saldos devedores existentes nas datas dos balanços correspondem ao valor de mercado ajustado a valor presente.

d) Taxas de juros

A Companhia celebrou contratos com taxas de juros flutuantes substancialmente relacionadas à remuneração da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP mais 3% ao ano nos financiamentos e empréstimos contraídos em reais e juros variáveis de Libor acrescida de 0,95% ao ano para os empréstimos em moeda estrangeira. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à remuneração do CDI.

e) Concentração de risco de crédito

Os instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia e suas controladas à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais. O saldo da conta “Contas a receber de clientes” está distribuído em diversos clientes e não existe um cliente que represente concentração de 10% ou mais do total da receita operacional líquida, nem do saldo a receber. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual dos clientes, mas, como uma prática de mercado, não requer recebimento antecipado nem garantias. A Administração da Companhia monitora o risco do saldo a receber de clientes através da avaliação dos créditos de liquidação duvidosa.

## f) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas incorrerem em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os valores nominais a pagar ou os valores captados no mercado.

Existem valores a pagar denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos, euros, francos suíços, libras esterlinas e ienes), estando, portanto, expostos a riscos relacionados à variação do câmbio. Os totais de ativos e passivos sujeitos à exposição cambial, nas respectivas moedas, estão demonstrados a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
<u>Em euros:</u>	EUR				
Ativos		1.228	1.067	1.852	2.013
Passivos		<u>(1.487)</u>	<u>(373)</u>	<u>(2.002)</u>	<u>(463)</u>
Exposição líquida		<u>(259)</u>	<u>694</u>	<u>(150)</u>	<u>1.550</u>
<u>Em dólares norte-americanos:</u>	US\$				
Ativos		1.217	651	2.296	2.906
Passivos		<u>(2.356)</u>	<u>(878)</u>	<u>(3.695)</u>	<u>(1.280)</u>
Exposição líquida		<u>(1.139)</u>	<u>(227)</u>	<u>(1.399)</u>	<u>1.626</u>
<u>Em francos suíços:</u>	CHF				
Ativos		8	-	8	-
Passivos		<u>(937)</u>	<u>(157)</u>	<u>(937)</u>	<u>(157)</u>
Exposição líquida		<u>(929)</u>	<u>(157)</u>	<u>(929)</u>	<u>(157)</u>
<u>Em libras esterlinas:</u>	GBP				
Passivos		<u>(3)</u>	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>
Exposição líquida		<u>(3)</u>	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>	<u>(3)</u>
<u>Em ienes:</u>	JPY				
Passivos		<u>(350)</u>	<u>(350)</u>	<u>(350)</u>	<u>(350)</u>
Exposição líquida		<u>(350)</u>	<u>(350)</u>	<u>(350)</u>	<u>(350)</u>

Entre os principais saldos expostos à variação cambial temos:

- Clientes - esses ativos geraram saldo devedor de variação cambial nos montantes de R\$2 na controladora e de R\$28 devedor no consolidado em 31 de março de 2011 (saldo credor de R\$3 na controladora e devedor de R\$109 no consolidado em 31 de março de 2010).
- Fornecedores e adiantamentos - esses passivos geraram saldo credor de variação cambial nos montantes de R\$24 na controladora e de R\$27 credor no consolidado em 31 de março de 2011 (saldo devedor de R\$110 na controladora e de R\$436 no consolidado em 31 de março de 2010).

- Empréstimos e financiamentos - conforme descrito na nota explicativa nº 14, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo de passivo no montante de R\$5.681 na controladora e de R\$9.204 no consolidado em 31 de março de 2011 (R\$5.681 na controladora e R\$9.204 no consolidado em 31 de dezembro de 2010), denominados em dólares norte-americanos. Esses passivos geraram saldo credor de variação cambial no montante de R\$155 na controladora e saldo credor de R\$265 no consolidado (saldo credor de R\$228 na controladora e saldo credor de R\$410 no consolidado em 31 de março de 2010).

g) Contratos com instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos.

h) Gerenciamento do risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito bancárias e capacidade de liquidar posições de mercado.

A Administração monitora o nível de liquidez Companhia e de suas controladas, considerando o fluxo de caixa esperado, caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5). Além disso, a política de gestão de liquidez da Companhia e suas controladas envolve a projeção de fluxos de caixa e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial e a manutenção de planos de financiamento de dívida. A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados consolidado:

	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 4 anos	Acima de 4 anos	Total
Fornecedores	33.690	-	-	-	33.690
Financiamentos bancários	71.598	71.570	71.262	33.080	247.510

i) Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia são monitorados pela Administração, principalmente aqueles relacionados à variação das aplicações financeiras e dos empréstimos captados. A Administração realizou estudos quanto a análise de sensibilidade sobre os seus instrumentos financeiros e considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido na data das demonstrações contábeis, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7, e não identificou efeitos relevantes que pudessem distorcer as demonstrações contábeis tomados em conjunto.

## 19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o capital social está composto por 63.900.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas residentes no País.

## b) Reservas de capital

Reserva especial de ágio	167.767
Reserva de ágio na emissão de ações	<u>6.445</u>
	<u>174.212</u>

A reserva especial de ágio corresponde à contrapartida do ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores, deduzido da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, cujo efeito líquido corresponde ao benefício fiscal a ser gerado na sua realização e registrado como ativo diferido de imposto de renda.

A reserva de ágio na emissão de ações tem origem na subscrição e integralização das ações preferenciais, as quais foram baixadas no montante de R\$63.577, em contrapartida ao resgate de ações preferenciais.

## c) Reservas de lucros

Reserva legal (i)	43.807
Reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado (ii)	54.395
Reserva de lucros para expansão (iii)	33.650
Reserva para incentivos fiscais (iv)	289
Reserva de lucros não distribuídos (v)	<u>129.946</u>
	<u>262.087</u>

(i) Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Em face de o saldo da reserva legal, somado às reservas de capital de que trata o parágrafo primeiro do artigo 182 da Lei nº 6.404/76, ter ultrapassado 30% do capital social, a Companhia, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da mesma Lei, decidiu não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido auferido no exercício de 2010.

(ii) Constituída para atender aos gastos de lançamentos de novos produtos, gastos de pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia.

(iii) Retenção de lucro, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, para atender aos planos de expansão previstos em orçamento de capital.

(iv) As subvenções governamentais são reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar e posteriormente são destinadas a reserva de incentivos fiscais no patrimônio líquido, desde que atendidas as condições do CPC 07 - Subvenções e Assistências Governamentais.

(v) A retenção referente ao exercício de 2010 está fundamentada em orçamento de capital, elaborado pela Administração e aprovado pelo Conselho de Administração no dia 24 de fevereiro de 2011, o qual será submetido à aprovação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária de 2011.



d) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei nº 6.404/76. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermediários.

Em Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 23 de março de 2010, foi aprovada a proposta de destinação do lucro apurado no exercício social de 2009 no montante de R\$226.657, sendo pago R\$181.242 durante o exercício de 2010.

Em 1º. de dezembro de 2010, foi deliberado em reunião do Conselho de Administração o pagamento antecipado de juros sobre o capital próprio no montante de R\$148.937(R\$126.596, líquidos do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF), tomando-se como base o lucro projetado para o exercício. Adicionalmente, foi aprovada a distribuição de dividendos para pagamento a partir de 2011, no montante de R\$53.429 com base no lucro líquido apurado nas informações de 30 de novembro de 2010.

20. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Receita bruta de vendas	345.739	315.784	593.298	529.275
Devoluções, descontos e outros	(80.885)	(69.642)	(240.637)	(196.017)
Impostos incidentes sobre as vendas	<u>(40.658)</u>	<u>(37.441)</u>	<u>(48.942)</u>	<u>(45.135)</u>
	<u>224.196</u>	<u>208.701</u>	<u>303.719</u>	<u>288.123</u>

21. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Custos variáveis, fixos, demais despesas comerciais e administrativas	107.545	91.229	143.355	122.982
Gastos com pessoal	51.086	48.886	67.286	65.087
Depreciação e amortização	<u>4.572</u>	<u>3.226</u>	<u>5.776</u>	<u>4.088</u>
	<u>163.203</u>	<u>143.341</u>	<u>216.417</u>	<u>192.157</u>

## 22. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.102	(4.585)	2.000	(5.078)
Resultado na venda de ativo imobilizado	-	54	-	54
Outras	<u>(463)</u>	<u>72</u>	<u>(393)</u>	<u>106</u>
	<u>6.639</u>	<u>(4.459)</u>	<u>1.607</u>	<u>(4.918)</u>

## 23. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Receitas financeiras	4.731	3.694	13.501	10.958
Variações monetárias ativas	1.715	1.193	1.716	1.223
Outras	<u>288</u>	<u>-</u>	<u>408</u>	<u>-</u>
Total	<u>6.734</u>	<u>4.887</u>	<u>15.625</u>	<u>12.181</u>
Despesas financeiras	(1.792)	(5.142)	(2.101)	(5.447)
Variações monetárias passivas	(4.222)	(2.874)	(4.280)	(2.937)
Ajuste a valor presente	(88)	(83)	(143)	(163)
Outras	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>806</u>	<u>(364)</u>
Total	<u>(6.102)</u>	<u>(8.099)</u>	<u>(5.718)</u>	<u>(8.911)</u>
Variação cambial passiva	(348)	(1.574)	(588)	(2.506)
Variação cambial ativa	<u>525</u>	<u>1.343</u>	<u>818</u>	<u>2.193</u>
Total variação cambial líquida	<u>177</u>	<u>(231)</u>	<u>230</u>	<u>(313)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>809</u>	<u>(3.443)</u>	<u>10.137</u>	<u>2.957</u>

## 24. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar, que abrange todos os seus colaboradores, na modalidade de um Plano Gerador de Benefícios Livres - PGBL, administrado por entidade de previdência privada, no regime financeiro de capitalização. O valor do benefício é calculado em virtude da reserva matemática de benefícios a conceder na data de aposentadoria.

Estão inseridos no plano de aposentadoria oferecido os seguintes benefícios:

- Aposentadoria por idade reversível ao cônjuge.
- Aposentadoria por invalidez reversível ao cônjuge.
- Pensão ao cônjuge não aposentado reversível a filhos menores de 21 anos.

Os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão ao cônjuge) foram modelados conforme um plano de contribuição definida.

A Companhia não tem nenhuma responsabilidade quanto ao risco técnico relativo à sobrevivência durante o período de capitalização ou mortalidade após o participante usufruir de benefício ou risco de invalidez no período de capitalização.

As contribuições da Companhia para o plano de previdência complementar durante o exercício findo em 31 de março de 2011 totalizaram R\$513 (R\$504 em 31 de março de 2010).

## 25. COBERTURA DE SEGUROS (Informação não auditada)

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros considerando a concentração de riscos e sua relevância, a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

## 26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS - CONSOLIDADO

A Companhia e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados - PPR e bônus aos administradores, não abrangidos por nenhum outro programa de remuneração variável oferecido por aquelas empresas. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes. A PPR em 31 de março de 2011 era de R\$5.334 (R\$5.958 em 31 de março 2010).

## 27. LUCRO POR AÇÃO

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 41 - Resultado por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do trimestre/exercício com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Numerador básico e diluído:		
Alocação do lucro líquido dos exercícios para os acionistas - R\$	63.785	56.346
Denominador básico e diluído:		
Ações disponíveis (em milhares)	63.900	63.900
Lucro líquido por ação básico e diluído- R\$	1,00	0,88

---

## **Conselho de Administração**

Adalmiro Dellape Baptista	Presidente
José Luiz Depieri	Vice-Presidente
Adalberto Panzenboeck Dellape Baptista	Conselheiro
Alexandre Lindenboym	Conselheiro
Carlos Eduardo Depieri	Conselheiro
Jonas de Campos Siaulys	Conselheiro
Luiz Carlos Vaini	Conselheiro
Ricardo Panzenboeck Dellape Baptista	Conselheiro

## **Diretoria**

José Ricardo Mendes da Silva	Diretor Presidente
Sidinei Righini	Diretor Executivo Financeiro
Carlos Alberto Mello	Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento
Manoel Arruda Nascimento Neto	Diretor da Unidade de Negócio Prescrição I
Marcelo Néri	Diretor da Unidade de Negócio Prescrição II
Oswaldo Dias de Castro Junior	Diretor de Planejamento
Vânia de Azevedo N. de A. Machado	Diretora Comercial

## **Contador**

Itacir Alves Nascimento  
CRC - SP - 159830/O-9